

USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA NA ORIENTAÇÃO DE PAIS/CUIDADORES ACERCA DA AMAMENTAÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DE LACTENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Teles de Oliveira (1); Francisco Everson da Silva Costa (2); Lusiana Moreira de Oliveira (3); Edcarla Silva de Oliveira (4); Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso (5)

Universidade Federal do Ceará. E-mail: debis.teles2@gmail.com



Resumo do artigo:

O leite materno é o alimento recomendado até os seis meses de vida, pois contém todos os nutrientes necessários ao bebê. Após essa faixa etária é aconselhado que seu consumo seja mantido pelo menos até os dois anos de idade associando-o à uma alimentação complementar. A alimentação complementar inicia-se a partir do sexto mês e a cada mês devem ser introduzidas gradualmente novas fontes alimentares. O objetivo foi relatar a experiência da aplicação de uma tecnologia educativa “Filtro com colher”, o qual permitiu a realização de orientações aos pais/cuidadores sobre a importância da amamentação e da alimentação complementar, assim como a sua introdução na idade certa e o preparo correto do leite de fórmula. O material educativo trouxe como principal contribuição apresentar as recomendações para o preparo dos leites de fórmula infantil e observar se os pais/cuidadores realizavam seu preparo adequadamente. Trata-se de um relato de experiência e foi desenvolvido no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) e sua aplicação ocorreu no Ambulatório Especializado de Pediatria da UFC. A tecnologia é composta por garfos e colheres de diversos tamanhos, sendo apresentado aos pais para que estes pudessem mostrar aos orientadores como preparavam o leite de fórmula e quais colheres eles utilizavam. O enfermeiro é o profissional capacitado para realizar estas orientações aos pais/cuidadores, pois é a equipe de enfermagem quem acompanha as mães desde o pré-natal até a consulta pós-parto e com isso tem maior facilidade de detectar possíveis problemas e buscar soluções. Por meio dessa experiência foi possível detectar a falha nas orientações ofertadas pelos profissionais da saúde aos pais/cuidadores. A tecnologia educativa utilizada mostrou-se eficaz para abordar o tema proposto, uma vez que as mães conseguiam entender o que os orientadores estavam propondo.

Palavras-chaves: Amamentação; Alimentação Complementar; Enfermagem, Tecnologia Educativa; Pais/Cuidadores.

INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais adequado para recém-nascidos. Sua composição é única para atender as necessidades de nossa espécie, proporcionam inigualáveis vantagens nutricionais, imunológicas, psicossociais e econômicas (BRASIL, 2015).

A prática do aleitamento materno permite que as crianças adoeçam menos, dessa maneira reduzindo a quantidade de atendimentos médicos, de hospitalizações e do uso de medicamentos.

O Ministério da Saúde (MS) (2015) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2003) aconselham o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, pois, o leite humano contém tudo o que o bebê necessita até essa faixa etária. Após os seis meses, o leite materno ainda é um alimento importante, porém a criança apresentará novas necessidades que irão carecer de novas fontes alimentares, exigindo uma alimentação complementar associada à amamentação.

Contudo, de acordo com a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno realizada em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal foi possível detectar que o processo de desmame está ocorrendo cada vez mais cedo, visto que a média de tempo de aleitamento materno exclusivo no Brasil foi de 1, 8 meses (54,1 dias) e período de amamentação associado à alimentação complementar foi de 11, 2 meses (341,6 dias) (BRASIL, 2009).

A amamentação estreita o vínculo entre mãe e bebê, satisfazendo suas necessidades emocionais e é mais econômica que o aleitamento artificial por não envolver gastos para obtenção do produto e de utensílios para a utilização e o preparo (TIWARI *et al*, 2016).

A importância da amamentação deve ser enfatizada às mães desde as consultas pré-natais e/ou de puericultura, explicando-lhes os benefícios e as vantagens do aleitamento exclusivo e da introdução correta da alimentação complementar. O enfermeiro, quando orientado e treinado, configura-se como um dos profissionais capacitado para realizar essas orientações, pois mantém contato com as mães desde a gestação até o pós-parto (PAULA, SARTORI, MARTINS, 2010).

Com isso, é função do enfermeiro preparar as gestantes para o aleitamento, promovendo ações de educação em saúde ainda nas consultas pré-natais e no pós-parto devem estar presentes para orientá-las quanto à pega da mama, buscar soluções para as dúvidas da mãe sobre o aleitamento e conversar com os familiares sobre a importância de apoiarem a puérpera nesse período de amamentação. Tais

orientações facilitam o processo de adaptação das parturientes durante pós-parto, reduzindo o risco de a mulher negligenciar a amamentação e preferir o leite de fórmula (MARINHO, ANDRADE, ABRÃO, 2015).

Em vista disso, deverá ocorrer a introdução de alguns novos alimentos no cardápio infantil. Como a criança vai iniciar o consumo de outras comidas, além do leite materno, a mãe deverá introduzir a água filtrada, fervida e tratada que durante o aleitamento exclusivo não deve ser dado. A dieta recomendada nesse primeiro momento é o consumo de frutas amassadas ou raspadas e carne ou frango desfiado com vegetais associado ao leite humano e a água. Todavia, caso a criança seja alimentada desde os primeiros meses de vida com leite de fórmula essa introdução acontecerá a partir do quarto mês. Para as crianças não amamentadas, deve-se oferecer água nos intervalos entre as refeições de leite (BRASIL, 2015).

A falta de conhecimento por parte das mães/cuidadores sobre o preparo do leite de formulação láctea foi um estímulo para o desenvolvimento desse estudo, pois o leite preparado incorretamente pode provocar a obesidade infantil, uma difícil digestão (caracterizadas por cólicas) e dor e/ou sangue na hora do bebê evacuar (PINA, VOLPATO, 2009; TEKEN, 2006).

A relevância desse estudo consiste em enfatizar aos pais/cuidadores sobre a importância da amamentação e direcioná-los sobre a introdução da alimentação complementar e o preparo correto do leite de fórmula infantil. Além dos pais, os profissionais de saúde também são alvos desse trabalho, pois, por considerarem o tema de conhecimento geral negligenciam as orientações que deveriam ser dadas aos pais/ cuidadores.

Na enfermagem, a tecnologia gera impacto significativo no processo de trabalho (SILVA, PEREIRA, 2012), sendo designada como a aplicação dos conhecimentos científicos de modo sistemático no auxílio para melhor atender o ser humano. Por esse motivo o enfermeiro precisa: estabelecer novas relações; buscar harmonia entre o cuidado e a tecnologia, enxergando o indivíduo além dos equipamentos (SCHWONKE, LUNARDI, LUNARDI, SANTOS, BARLEM, 2011). O cuidado realizado pela enfermagem é um processo que envolve muitas ações e diante da complexidade para sua realização, faz-se necessária a utilização de tecnologias apropriadas (ROCHA, PRADO, WAL, CARRARO, 2008).

O uso da tecnologia “Feltro com colheres”, atrelada à temática é importante, pois facilita a compreensão e interação entre os orientadores e as mães durante a exposição do tema. Além de ser uma inovação móvel que permite

ser levado para diferentes ambientes, proporcionando inúmeras aplicabilidades, o material foi criado a partir da necessidade observada durante as consultas de enfermagem no Ambulatório Especializado de Pediatria pelos orientadores, que evidenciaram junto às mães/cuidadores o preparo incorreto do leite de fórmula das crianças, além da oferta de alimentos impróprios e precoce para a idade dos filhos.

OBJETIVO

Relatar o uso da tecnologia educativa “Feltro com colheres” direcionado aos pais e cuidadores de crianças de 0 a 12 meses.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação de uma tecnologia educativa, a qual chamamos “Feltro com Colheres”, que foi desenvolvida no Departamento de Enfermagem e aplicada na Sala de Espera do Ambulatório Especializado de Pediatria da Universidade Federal do Ceará (UFC). O período de estudo ocorreu de maio/2017 a setembro/2017, juntamente com os pais/cuidadores das crianças. Sua confecção partiu da necessidade observada nas consultas de enfermagem, onde as mães demonstravam que não sabiam realizar o preparo correto do leite de fórmula infantil e nem quais os alimentos que podiam ser dados em cada faixa etária. O trabalho foi realizado por alunos do 3º e 4º semestre de enfermagem da UFC. A população e amostra do estudo foi composta por pais de crianças saudáveis de 0 a 12 meses. Foram atendidas mães/cuidadores nas segundas e nas terças de manhã, onde o foco inicialmente era questioná-las a respeito dos seus conhecimentos prévios sobre a amamentação e a alimentação complementar. Após esse primeiro momento, o orientador mostrava a mãe o “Feltro com colheres” e perguntava “Qual colher você usa para fazer o leite do seu bebê?” “Quantas colheres de leite você coloca por ml de água?” “Quais os outros tipos de alimentos que você dá para o seu filho?” Com estas primeiras indicações sobre como a mãe realizava a alimentação do filho o orientador ia propondo a mãe alterações específicas para o cardápio de cada criança caso houvesse necessidade. Os aspectos éticos foram preservados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas perguntas acerca do preparo dos alimentos ia-se realizando as orientações que consistiram em sua maioria: mostrar a quantidade correta de leite de fórmula para cada mililitro de água, quais os tipos de leite de fórmula infantil eram mais adequados para cada faixa etária, os que mais se assemelham ao leite humano, orientar sobre o preparo e a quantidade correta dos alimentos complementares e o que se pode comer em cada mês.

Durante a exposição do tema notava-se que as mães estavam interessadas e sentiam confortáveis para conversar e tirar dúvidas sobre o assunto, principalmente, quando era demonstrada a maneira correta de fazer o leite de fórmula, quais os melhores leites artificiais para cada faixa etária e a tabela com tipos de alimento adequado para cada mês.

Foi possível observar que muitas mães não realizavam o aleitamento exclusivo até os seis meses, pois muitas alegavam que: precisam voltar a trabalhar; não conseguiam fazer a pega corretamente; achavam que o leite era fraco demais; o bebê acordava muito durante a noite e demorava a conseguir dormir e redução na produção do leite ou por alegarem ter pouco leite ou por terem contraído dengue, zica ou chikungunha.

Além disso, quando os orientadores pediam para que as mães/cuidadores demonstrassem como faziam o preparo do leite do bebê ficou evidente que para a grande maioria das mães um leite de fórmula bem preparado e saudável seria um leite mais encorpado, rico em soluto e não solvente. Os orientadores então demonstravam para as mães como seria o preparo correto do leite.

Constatou-se que a maioria das mães escolhia a colher de medida que vem na fórmula, porém erravam a quantidade de leite em pó a ser diluída. A tecnologia se mostrou eficiente, pois permitia uma fácil compreensão das mães e um rápido manuseio e transporte do material “Folder com colheres” por parte dos profissionais. As chances de compreensão e aprendizado aumentavam, porque as mães tinham a possibilidade de poder praticar a forma correta do preparo do leite na hora.

Imagem 1: “Feltro com colheres” fechado



Imagem 2: “Feltro com colheres” aberto



CONCLUSÃO

O “Feltro com Colheres” serve como tecnologia para auxiliar a orientação com os pais/cuidadores, contendo garfo e colheres de diferentes tamanhos e modelos, as quais são: colher de chá, sopa, sobremesa, café, plástico e a colher medidora quem vem junto à fórmula infantil.

A colher escolhida pela mãe permitia que o orientador tivesse uma noção de quanta soluto a mãe utilizava para o preparo da fórmula. A mesma coisa acontecia quando o orientador demonstrava o preparo correto do leite com a colher adequada. A atividade desenvolvida no ambulatório de pediatria juntamente

com os pais, procurou orientá-los acerca da importância da amamentação e alimentação complementar.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu identificar o déficit na assistência ofertada aos pais/cuidadores sobre o tema amamentação e alimentação complementar, uma vez que um elevado percentual do número de mães atendidas no Ambulatório de Pediatria desistia da amamentação nas primeiras dificuldades, estas que poderiam rapidamente ser solucionadas, caso existisse uma orientação eficaz e permanente por parte da equipe multiprofissional de saúde. Também por conta dessa falha nas orientações e na comunicação entre os profissionais e os pais, as mães relataram que não eram aconselhadas claramente, o que permitia que os pais tivessem acesso ao conhecimento, porém a explicação deficiente proporcionava falhas cabíveis à compreensão equivocada por parte dos pais.

A experiência inicialmente mostrou-se desafiadora, pois tínhamos que abordar os pais/cuidadores e ainda não havíamos iniciado a prática hospitalar, por que estávamos nos semestres iniciais do curso de Enfermagem. Contudo, apesar dos desafios impostos a experiência permitiu o enriquecimento e aprendizagem, uma vez que podemos conhecer e nos aprofundar em um tema que não é muito abordado em sala de aula. Compreendemos a importância da amamentação, da fórmula láctea infantil correta e da alimentação complementar para o desenvolvimento infantil. Além de aprendermos a como realizar a sua prática. A implantação da tecnologia mostrou-se como uma ferramenta fundamental para as orientações realizadas aos pais/cuidadores de crianças de 0 a 12 meses, pois auxiliava na compreensão do tema proposto pelos orientadores. A partir das orientações os pais/cuidadores mostravam ter compreendido e conseguiam responder corretamente as perguntas feitas pelos orientadores.

REFERÊNCIAS

1. ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno da Atenção Básica 33- Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**, Brasília, n. 33, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf> Acesso em 4 de agosto de 2017

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**, Brasília, n. 1, ano 9, 2009. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 4 de agosto de 2017
4. BARRA DCC, NASCIMENTO ERP, MARTINS JJ, ALBUQUERQUE GL, ERDMANN AL. **Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem. [on-line]. 2006. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm Acessado em 8 de agosto de 2017
5. CALIL, V.M.L.T.; LEONE, C.R.; RAMOS, J.L.A. **Composição nutricional do colostro de mães de recém-nascidos de termo adequados e pequenos para a idade gestacional. I - Principais vantagens no leite humano**. 1991. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/62475/65272> >. Acesso em: 2 agosto de 2017.
6. GARCIA, C E R; PALUDO. P A Y; GOLIN, S D; STRAPASSON, GC; WILLE, G M F C; COSTA, C K. **Fórmulas infantis para alimentação recém-nascidos**. Disponível em: <<http://www.revistas.ufpr.br/academica/article/downloadSuppFile/29999/14348>> Acesso em: 6 de agosto de 2017.
7. GURMINI, J.; VIEIRA, M.C. Fórmulas alimentares no primeiro ano de vida. **Jornal Paranaense de Pediatria**. Disponível em: <<http://www.spp.org.br/Jornal/JPed03-02.pdf>>. Acesso em: 2 agosto de 2017.
8. MARINHO MS, ANDRADE EN, ABRÃO ACFV. **A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno**. Revisão Bibliográfica-Revista Enfermagem Contemporânea. 2015 Jul./Dez.;4(2):189-198. Acessado em 7 de agosto de 2017.
9. MARTINS CR, DAL SASSO GTM. **Tecnologia: definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. [on-line]. 2008 jan-mar. Disponível em:

- <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/01.pdf>. > Acessado em 7 de agosto de 2017.
10. PAULA AO, SARTORI AL, MARTINS CA. **Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(3):464-70. Available from: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.6929>.> Acessado em 7 de agosto de 2017.
 11. PINA, M.; VOLPATO, C. **Riscos da alimentação com leite artificial.** Revista Portuguesa de Clínica Geral. Lisboa: maio-jun: 2009, v. 3, n. 25. Disponível em: <<http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php?journal=rpmgf&page=article&op=download&path%5B%5D=10635&path%5B%5D=10371>>. Acessado em 7 de agosto de 2017.
 12. ROCHA PK, PRADO ML, WAL ML, CARRARO TE. **Cuidado e tecnologia: aproximações através do Modelo de Cuidado.** Rev Bras Enferm. [on-line]. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/18.pdf> Acessado em 8 de agosto de 2017
 13. SCHWONKE CRGB, LUNARDI FILHO WD, LUNARDI VL, SANTOS SSC, BARLEM EL. **Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva.** Rev Bras Enferm, Brasília. [on-line]. 2011 jan-fev. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a28.pdf>. Acessado em 8 de agosto de 2017
 14. SILVA RC, FERREIRA MA. **A tecnologia em saúde: uma perspectiva psicossociológica aplicada ao cuidado de enfermagem.** Esc Anna Nery Rev Enferm. [on-line]. 2009 jan-mar. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a23.pdf>. > Acessado em 7 de agosto de 2017.
 15. TERKEN, E. **Riscos de se alimentar um bebê com fórmulas: uma bibliografia resumida, com notas e comentários.** IBFAN Brasil: maio 2006. Disponível em: <<http://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-331.pdf>.>. Acessado em 7 de agosto de 2017.
 16. VINAGRE, R.D.; DINIZ, E.M.A.; VAZ, F.A.C. **Leite humano: um pouco de sua história.** Pediatria, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.pediatriaopaulo.usp.br/upload/pdf/543.pdf>>. Acesso em: 2 de agosto de

2017.

